

O gaúcho e o cangaceiro

Influenciado pela aceitação do traje regional de Pedro Raymundo, Luiz Gonzaga, o Gonzagão, começou a apresentar-se como sertanejo nordestino em 1946, criando sua vestimenta à base de gibão de couro e chapéu de cangaceiro. Em entrevista para o jornal O Pasquim, Gonzagão explicou: "Quando eu mandei buscar meu chapéu de couro no sertão, eu já estava vendo Pedro Raymundo na rádio Nacional, abafando. Aquele gaúcho alegre, tocando, dançando, improvisando, fazendo versos e conversando, contando prosa. Eu disse: ah, meu Deus do céu, ele no Sul e eu no Norte. Vou imitar esse senhor, mas ninguém vai perceber que eu estou imitando. Ele é gaúcho e eu vou ser um cangaceiro. Eu queria cantar o Nordeste, já estava cheio daquela gravatinha. Então, eu encostei o burro em cima do Pedro Raymundo".



Sucesso de Pedro Raymundo ajudou a consolidar a gaita como o mais popular instrumento



Gonzagão começou a cantar com o incentivo de Raymundo

A influência não se limitou ao vestuário: foi o catarinense quem incentivou Gonzagão a cantar.

Mas o pernambucano sofreu restrições no começo. "Enquanto eu mandar nesta rádio, não permitirei que você apareça diante de nosso público vestido de bandido de Lampião", disse Floriano Faissal, diretor artístico da rádio Nacional. Mais tarde, claro, mudaria de idéia.

Com as influências de Pedro Raymundo no Sul e Luiz Gonzaga no Nordeste, a gaita, ou sanfona como chamam os nordestinos, tornou-se o instrumento mais popular da música brasileira. Somente foi desbancada pelo violão com a chegada da Bossa Nova, em 1958.